



A IMPORTÂNCIA DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA EM QUÍMICA

JHONATAS DA SILVA NUNES¹; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA²; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO³; AURELIA VALESCA SOARES DE AZEVEDO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – jhone.umes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ - bspastoriza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ - fabiosangiogo@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas, ETEProfa Sylvia Mello - aurelia.valesca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história notamos que a sociedade está mudando e somos levados a entender como o ensino de química para a cidadã e o cidadão deve estar centrado na inter-relação entre dois componentes básicos: a informação química e o contexto social (SANTOS; SCHENETZLER, 2010). As mudanças na forma de interagir e sintetizar informações e conhecimentos, organizada de forma planejada ou não, têm um reflexo visível na escola, uma instituição encarregada de formar cidadãos, o que demanda pesquisas e, especialmente, a preocupação em promover uma teoria associada à prática em atividades de ensino.

Assim, segundo BURCHARD e SARTORI (2011), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem o desafio de proporcionar uma forma diferenciada de abranger o conhecimento que se adquire na escola. O pibidiano deve sempre procurar formas de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar em questão, auxiliando, assim, ao professor-supervisor, que se encontra atuando na escola básica a deparar caminhos mais práticos, para o melhor entendimento dos educandos. É nesse sentido que o PIBID entra como uma nova perspectiva na formação inicial de docente, um dos méritos do projeto é a valorização dos licenciandos, professores supervisores e coordenadores por meio de bolsas. Além disso, os bolsistas inseridos no programa estão ligados diretamente à sala de aula, juntamente com o professor-supervisor, contribuindo a buscar novos métodos de ensino, para uma melhor aprendizagem dos educandos das escolas envolvidas com o projeto, interligando os conteúdos ali discutidos com o cotidiano e realidade da escola.

O Programa permite uma relação direta dos docentes em ação e interação, uma formação docente na instituição escolar, em que os discentes, em todas as suas atitudes políticas-pedagógicas, de forma diferenciada, interagem com a instituição educacional (SILVA et al., 2012). Desta forma, este trabalho tem por **objetivo** contribuir com relatos sobre os desafios e as possibilidades que permeiam o PIBID/Química da UFPEL, tendo em vista que o mesmo vem promovendo processos de formação inicial dos licenciandos em Química.

Neste sentido, por meio de atividades que constituíram o PIBID: 1) *Relato de uma oficina: O estudo dos alimentos para o consumo consciente*, no qual tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em uma oficina; 2) Um *Cardápio* de atividades que busca elaborar diferentes materiais voltados ao Ensino de Química; e 3) um artigo sobre *A produção da coletividade: olhares imbricados na produção da cotutela*, em que se propõem a compartilhar a experiência denominada de cotutela, desenvolvida pelo PIBID Química, este trabalho busca proporcionar uma reflexão sobre a importância do PIBID Química na docência.



2. METODOLOGIA

Ao desenvolver atividades e preparar as aulas, os pibidianos juntamente com os supervisores e coordenadores do PIBID estão instigando e aprimorando sua formação como docentes, construindo e apresentando práticas e questionamentos, como: sobre atividades lúdicas, linguagens alternativas (como filmes, teatros, softwares), com aproximações da Química da realidade escolar, por meio de experimentos, entre outros. Isso no intuito de contribuir para as aulas dos docentes de ensino básico, além de uma melhor compreensão por parte dos alunos, referente aos temas e conteúdos abordados. De acordo com Nieitzel, Ferreira e Costa (2013, p. 120) “Além da reflexão teórica, participar do projeto faz com que se desenvolvam novas formas de ensino para as licenciaturas, legitimando os conhecimentos teóricos produzidos na academia”.

A organização dos temas e das atividades sugeridos aos ou pelos *pibidianos* emergiram por meio de conversas habituais e semanais, no grupo do PIBID/Química da UFPEL. Uma das primeiras atividades construída e desenvolvida por todos pibidianos, a partir de referenciais teóricos ao longo desses encontros, denominou-se “Estudo dos alimentos para um consumo consciente”, que fora planejada pelos pibidianos, sob orientação da professora supervisora e da coordenação de área da Química. Ela foi construída com base em três eixos de ações: o primeiro traça as relações consideradas determinantes para a escolha de um alimento, a partir do contato com ele (nível sensorial); o segundo enfatiza as questões de demandas culturais, éticas e econômicas, associadas ao ato de comprar alimentos; e o terceiro destaca questões relativas a rótulos, seus significados, usos e possível utilização para a escolha de alimentos.

Uma outra ação, o *Cardápio* de atividades, fora construído com base na divisão de seis atividades, com referenciais e metodologias diversas, com as seguintes temáticas: **Estudo da Experimentação na Química** – dividido em duas propostas de experimentos “*Transformações químicas: construindo um extintor de incêndio*” e “*Xampu: A Química do pH*”; **Software voltado ao Ensino de Química** - A atividade foi pensada utilizando o Software *Avogadro* para ser desenvolvida em 3 aulas; **Jogo de Tabuleiro** – um jogo de tabuleiro denominado *Tabuleiro Periódico* organizado tendo em conta sua abordagem em 3 momentos; **Filmes no Ensino de Química** – como proposta didática, será abordado o filme *Perfume, a história de um assassino*, para esta atividade serão utilizados três momentos, e **Teatro no Ensino de Química** – nesta temática pensou-se então a atividade irá ser desenvolvida em 5 momentos; e **Estudo dos alimentos para um consumo consciente** – que tem origem na proposta coletiva, a ser desenvolvida em um total de três aulas e, em momentos distintos, problematizam questões associadas ao consumo de alimentos. Essas atividades foram pensadas para serem utilizadas em distintos momentos das aulas de Química, na escola, contribuindo para os processos de ensino e de aprendizagem dessa área do conhecimento.

Outra atividade bastante significativa do relato se refere às cotutelas, que deu origem a um artigo, denominado *A produção da coletividade: olhares imbricados na produção da cotutela*. O texto se organiza a partir de uma cena do contexto escolar, a partir de diferentes olhares do grupo e, posteriormente, traz relatos analíticos de diferentes sujeitos (bolsistas, supervisora e coordenadores), que se relacionam com a cena apresentada e sua reflexão no contexto da cotutela que constitui uma das atividades da área da Química na iniciação à docência. Neste texto foi utilizado o recurso narrativo, produzindo argumentos que se dirigem a importância e os princípios gerias do PIBID na formação de docentes, sendo essa atividade trabalhada e desenvolvida pelo grupo de supervisora, coordenadores e pibidianos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerar que o papel do docente é fundamental para o processo de construção dos conhecimentos, o programa de iniciação à docência tem contribuído ao possibilitar ao discente-bolsista desenvolver, vivenciar e participar das práticas educacionais do processo de ensino e aprendizagem que contribuem para o processo de formação como docente.

Neste sentido, nota-se por meio das temáticas e atividade *O estudo dos alimentos para um consumo consciente; Cardápio de atividades; e A produção da coletividade: olhares imbricados na produção da cotutela*, contribuições na construção da formação inicial à docência. Elevando assim, a qualidade da formação inicial de docentes no curso de Licenciatura em Química, promovendo uma integração entre educação superior e educação básica; auxiliando para uma articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, atribuindo ações qualificadas aos acadêmicos no curso de Licenciatura em Química (CAPES, 2014).

Na oficina *O estudo dos alimentos para um consumo consciente*, na análise sobre a atividade, os pibidianos observaram, por exemplo, que os educandos indicavam que a marca influenciava fortemente na escolha dos alimentos. As marcas e produtos conhecidos, usados no dia a dia, tiveram maior aceitação durante a escolha. Entretanto, muitos alunos ficaram surpreendidos pelas suas respostas na análise sensorial dos alimentos.

No *Cardápio de atividades*, vislumbra-se diferentes possibilidades a serem desenvolvidas nas escolas filiadas (ou não) ao PIBID. As mesmas ainda não foram desenvolvidas devido à greve nas escolas estaduais. No entanto, se almeja grandes resultados como, por exemplo, da Oficina dos Alimentos que teve êxito na problematização de um tema tão comum e tão pouco discutido nos espaços escolares: o consumo e as questões econômicas, sociais e nutricionais relativas à alimentação. No jogo *Tabuleiro Periódico*, desenvolvido em um minicurso pelos pibidianos, aos licenciandos em Química, demonstrou-se que quando uma atividade lúdica possui regras claras e explícitas, a mesma tende a possibilitar ao educando uma grande compreensão ao conteúdo da atividade proposta. No caso do jogo de tabuleiro a motivação, a utilização do raciocínio lógico do aluno, e a retomada de conteúdos discutido em sala de aula também justificam a proposta.

Na escrita sobre o texto da cotutela, que segue com perspectiva de continuidade de nosso trabalho, enfatiza-se a percepção sobre a reconstrução de sujeitos e práticas que constantemente estamos desenvolvendo no Programa, reforça-se o papel do coletivo, de não nos percebermos solitários em sala de aula, mas sucessivamente amparados por um conjunto de sujeitos com os quais nos assemelhamos, apoiamos e, coletivamente, construímos um olhar e diversos olhares relativos à formação de professoras e professores que sustentam nossas ações, perspectivas, planos e esperanças.

4. CONCLUSÕES

O relato de ações, atividade e reflexões reforçam a importância do PIBID para formação inicial de professores, à docência em Química e ao ensino de Química. O PIBID permite um resgate do papel da escola, do professor e suas práticas, como uma oportunidade de realização profissional no qual os futuros docentes aprendem com os problemas e ações inovadoras e produtivas. A interação entre professores em formação inicial e continuada permite a problematização de situações educativas concretas, fazendo que haja uma



interação entre a educação básica e o Ensino Superior, aproximando o laço de formação dos educadores com seu futuro local de trabalho, que contribui para familiarização do graduando com o seu ambiente escolar.

No tocante aos impactos para o curso de licenciatura, destaca-se que as vivências no decorrer das atividades contribuíram para aumentar o meu interesse como licenciando no curso de Química.

Além disso, todos os eventos, cursos, e atividades curriculares fazem com que eu experiencie um mundo paralelo ao da graduação, vivenciando oportunidades distintas que me diferencia dos outros, como, por exemplo, um educando do primeiro ano de licenciatura em Química, que porventura participa do Programa Institucional e Bolsas de Iniciação à Docência tem a possibilidade de entrar em contato com um universo desconhecido para ele até então.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. Formação de Professores de Ciências: Refletindo sobre as ações ao Pibid a Escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2011.

CAPES. **PIBID - Objetivo do Programa.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 24 de setembro de 2017

NIEITZEL. Adair de Aguiar, FERREIRA Valéria Silva, COSTA Denise. Os impactos do Pibid na Licenciatura e Educação Básica. **CONJECTURA: filosofia e educação.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2062/1436>> . Acesso em: 22/09/2017

SILVA, C. da S.; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. de O.; OLIVEIRA, O. M. M. de F. O. Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores a Partir das Atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do PIBID da UNESP de Araraquara. **Química Nova na Escola.** V. 34, n.4, p. 189-200, 2012.

SANTOS, W. L. P. dos; SCHENETZLER, R. P. **Educação em Química:** Compromisso com a Cidadania. 4. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2010.